



- Coqueluche -

Nº 12/2024

A Coqueluche é uma doença infecciosa aguda, imunoprevenível, de distribuição universal e uma importante causa de morbimortalidade infantil. Ela é causada pela bactéria *Bordetella pertussis* (São Paulo, 2024).

A Coqueluche representa um problema de saúde pública, especialmente em lactentes, por levar a complicações graves e até mesmo à morte. É uma doença imunoprevenível, sendo o imunizante Pentavalente (DTP+ Hepatite B + Hib) no seu comprovante Hib protege as crianças contra a Coqueluche.

A Coqueluche compromete o aparelho respiratório (traqueia e brônquios) com paroxismos de tosse seca. A infecção pode durar de 6 a 10 semanas e evolui em três fases sucessivas: catarral, paroxísticas e a convalescença. (BRASIL, 2024)

O ser humano é o único reservatório natural. A transmissão ocorre pelo contato direto entre a pessoa doente e a pessoa suscetível, por meio de gotículas de secreção da orofaringe eliminadas durante a fala, a tosse e o espirro. (BRASIL, 2024).

O diagnóstico é por meio de exame laboratorial, que pode ser por meio de cultura para a identificação da bactéria *Bordetella pertussis* ou por biologia molecular (qPCR). A amostra da secreção nasofaríngea deve ser coletada principalmente na fase aguda da doença antes do início do antibiótico, ou no máximo, até 3 dias após o início do tratamento.

A Coqueluche vem apresentando um cenário alarmante pelo surtos de casos na Europa e na América Latina, e no Brasil vem apresentando sinais estatísticos de aumento no número de casos. A frente será apresentado o cenário em Ribeirão das Neves em Minas Gerais.

O objetivo deste Boletim é divulgar para os profissionais de saúde para que fiquem sensibilizados do risco de adoecimento da população, principalmente, os menores de 1 ano de residentes de Ribeirão das Neves.

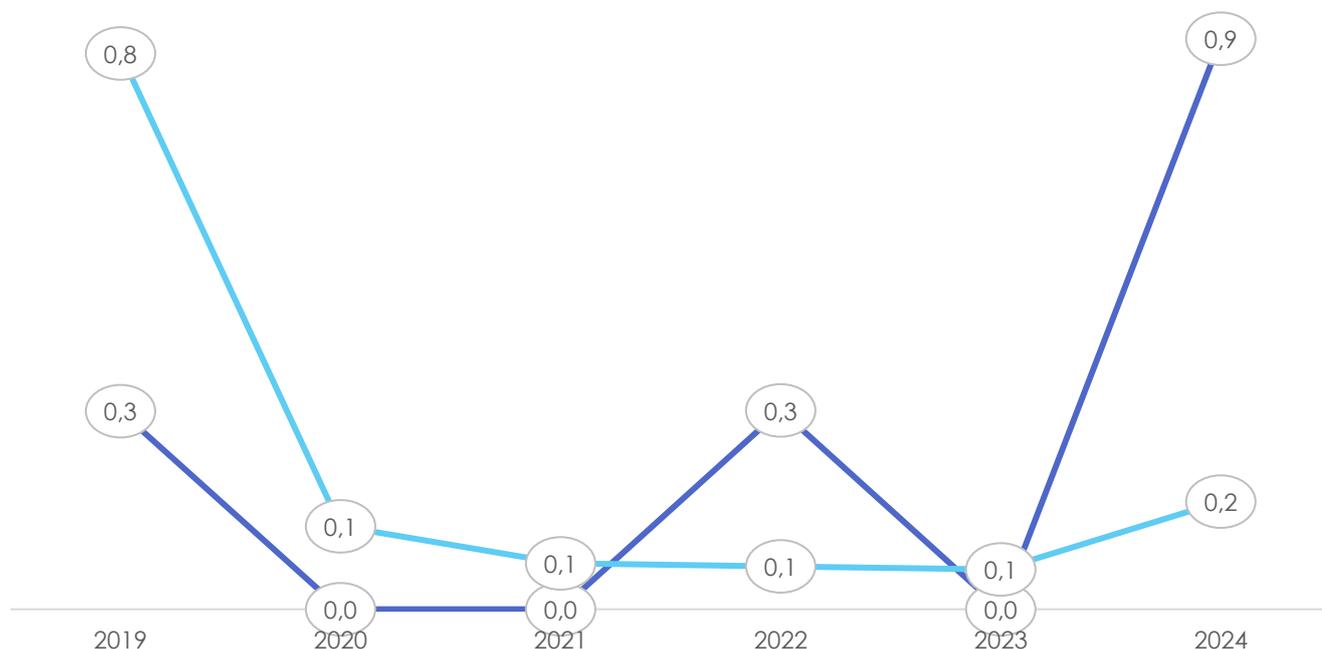
Cenário Epidemiológico da Coqueluche em Ribeirão das Neves

Painel 1 – Situação epidemiológica da Coqueluche entre os residentes de Ribeirão das Neves, em 2024.

Número de casos notificados	Número de casos confirmados	Número de casos descartados	Número de casos ignorados
11	3	7	1

FONTE: TABWIN/SINAN/VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA/SEMSA-MG. Dados retirados em 16/10/2024.

Gráfico 1 - Taxa incidência de Coqueluche em residentes de Ribeirão das Neves, que iniciaram sintomas de 2019 a 2024*, por 100.000 habitantes.



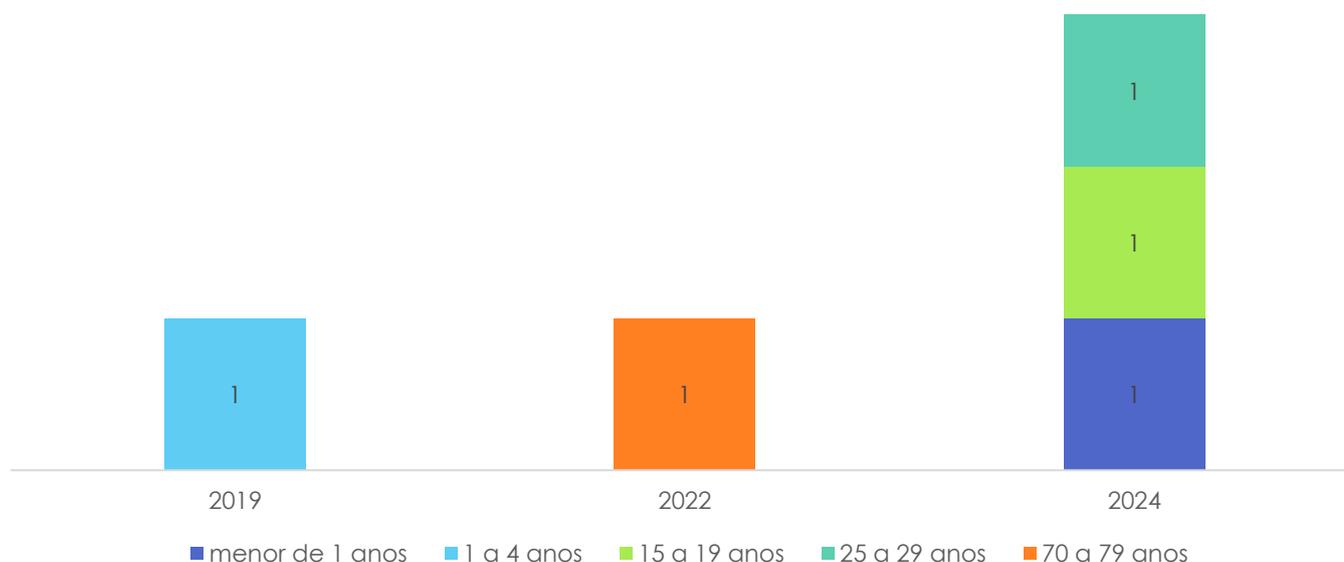
FONTE: TABWIN/SINAN/VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA/SEMSA-MG. Dados retirados em 16/10/2024.

De 2019 a setembro de 2024 foram notificados 5 casos confirmados de Coqueluche de 23 casos suspeitos e notificados, uma proporção de 21,7%; 01 caso foi confirmado em 2019, 2022 e até semana Epidemiológica 42 deste ano, já havia sido notificado 03 casos confirmado. Apesar das oscilações nas taxas de incidências, os valores mantiveram iguais nos anos de 2019 e 2022.

No estado de Minas Gerais, já haviam sido notificados 280 casos de Coqueluche que haviam iniciado os sintomas entre os anos de 2019 até 2024*. O gráfico 1, apresenta, que em 2019, a taxa de incidência da Coqueluche era bem superior à taxa de Ribeirão das Neves, 0,8 casos para cada 100.000 habitantes, que em 2020 até 2023 as taxas de incidências eram de 0,1 casos para cada 100.000 habitantes, uma queda de 87,5%. Esta redução de 2019 a 2023 é temporalmente relacionada à pandemia do COVID-19, porque gerou reflexo no processo de adoecimento da população e nas ações de prevenção e controle, como citado por Brasil, 2024. Já em 2024, até a semana epidemiológica 26, a taxa de incidência da Coqueluche em Minas Gerais já era de 0,2 casos para cada 100.000 habitantes, um aumento de 100%.

Frente a um cenário de aumento no número de casos de Coqueluche no mundo, no Brasil e em Minas Gerais, vislumbramos um sinal de alerta para o município, e preocupação da existência de subnotificação de Coqueluche pelas unidades de saúde.

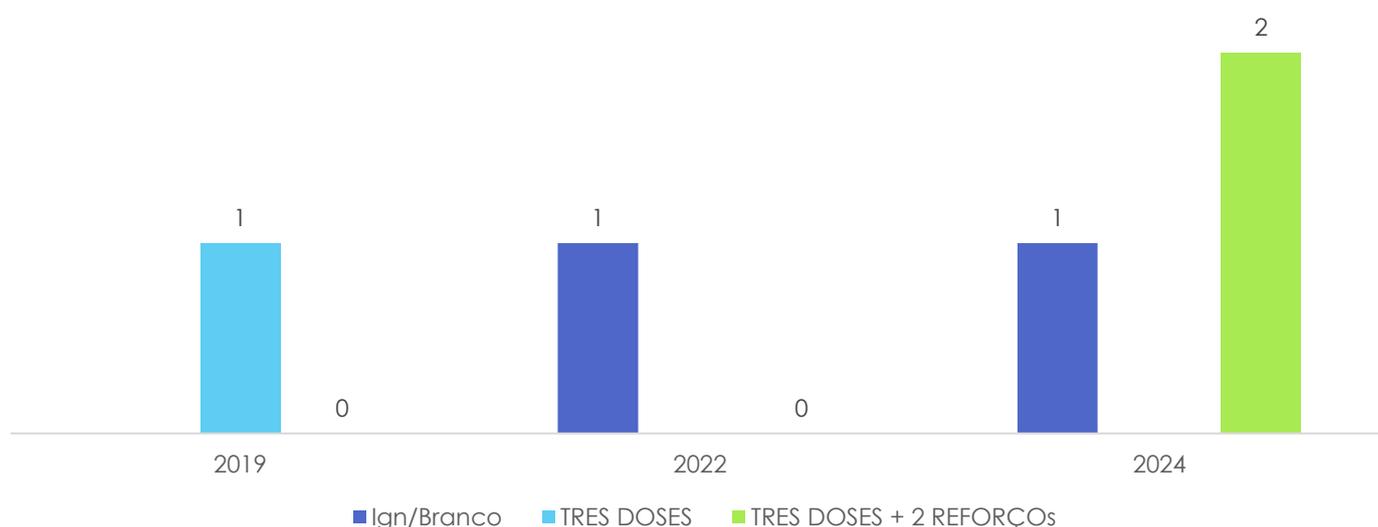
Gráfico 2 – Número absoluto das faixas etárias dos casos confirmados de Coqueluche em residentes de Ribeirão das Neves, de 2019 a 2024*.



FONTE: TABWIN/SINAN/VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA/SEMSA-MG. Dados retirados em 10/09/2024.

O gráfico 2 apresenta distribuição das faixas etárias dos 5 casos confirmados de 2019 a 2024. Em 2019, o caso notificado era uma criança com idade entre 1 a 4 anos, em 2022 foi um idoso com idade entre a faixa de 70 a 79 anos e em 2024, até o momento foi uma adolescente entre 15 a 19 anos, 01 criança menor de 1 ano e 1 mulher de de 25 a 29 anos.

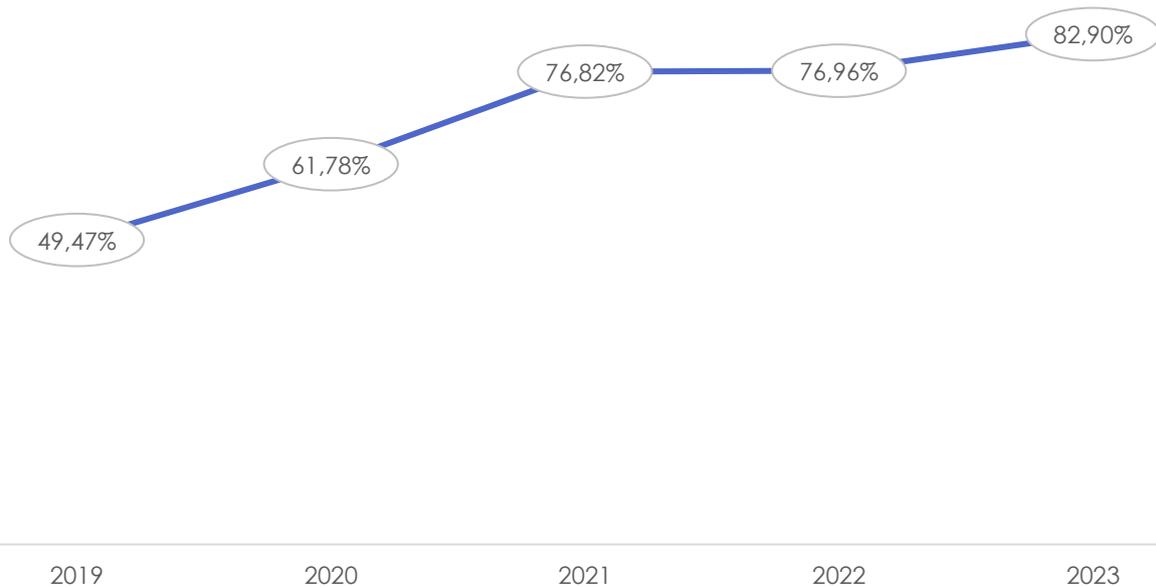
Gráfico 3 – Número de doses da vacina Tríplice viral (DTP) ou Tretravalente (DTP + Hib) dos casos confirmados e notificados de Coqueluche, residentes de Ribeirão das Neves, que iniciaram sintomas nos anos de 2019 a 2024*.



FONTE: TABWIN/SINAN/VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA/SEMSA-MG. Dados retirados em 11/07/2023.

O gráfico 3 apresenta o número de doses recebidas dos casos confirmados de Coqueluche de 2019 a 2024. A situação vacinal "ignorada" com 2 casos confirmados sinaliza a fragilidade no preenchimento da ficha, uma vez por se tratar de uma doença imunoprevenível.

Gráfico 4 – Série histórica da cobertura vacinal da Pentavalente (DTB + HIB + Hepatite B recombinante) 3ª dose em menores de 1 ano, aplicadas no município de Ribeirão das Neves, de 2019 a 2023.



Fonte: SIPNI e LOCALIZA-SUS. Acesso em 05/07/2024.

O gráfico 4 apresenta a série histórica da cobertura vacinal da Pentavalente em crianças menores de 1 ano, aplicadas nas salas de vacinas do município. A Pentavalente é uma vacina que protege a criança contra 5 doenças contagiosas, que são: a Difteria, Tétano, Coqueluche, Hepatite B e doenças infecciosas causadas pelo *Haemophilus influenzae B* (HIB).

Na rotina dos serviços de saúde, o esquema da vacina penta corresponde a três doses, administradas aos 2, 4 e 6 meses de idade, com intervalo recomendado de 60 dias entre as doses, mínimo de 30 dias em situações essenciais. São necessárias doses de reforço com a vacina adsorvida difteria, tétano e pertussis (DTP, que devem ser administradas aos 15 meses e aos 4 anos de idade. A imunidade não é permanente; após cinco a dez anos, em média, da última dose da vacina, a proteção pode ser pouca ou nenhuma. (Brasil, 2024)

As taxas de cobertura vêm apresentando tendência de aumento de 2019 a 2023, um aumento de 67,7%. Em 2023, a cobertura ficou abaixo da meta de 95%, com um resultado de 82,9%.

A cobertura vacinal da Pentavalente, em 2023, de crianças residentes em Ribeirão das Neves, em tempo oportuno, foi 74,13%. A cobertura vacinal para a Pentavalente entre crianças menores de 1 ano, residentes de Ribeirão das Neves é de 76,92%. (LOCALIZA SUS, 2024)

Referência Bibliográfica

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Programa Nacional de Imunizações. NOTA TÉCNICA CONJUNTA Nº 70/2024 – DNPI/SVSA/MS. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-conjunta-no-70-202-dnpi-svsa-ms.pdf/view>>. Disponível em 12/09/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. 6. ed. rev. Vol. 1.

SÃO PAULO. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. INFORME EPIDEMIOLÓGICO COQUELUCHE. Nº 01-2024/ se 25. NDAR – PMI – CIEVS – NMCIH/ DVE/ COVISA/ MS. Disponível em: <<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/N012024SE28IEC.pdf>> . Acesso em 11/09/2024.



Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão das Neves
Superintendência de Vigilância e Proteção a Saúde

Gerência de Epidemiologia
Núcleo de Geoinformação em Saúde



Outubro/2024